



Quase ao relento, jornalistas acompanham o julgamento no STF

No julgamento do STF, reflexões sobre o respeito

Em um dos momentos mais tensos dos vários momentos tensos da sessão do Supremo Tribunal Federal (STF) na terça-feira, o ministro André Mendonça pediu ao ministro Gilmar Mendes que o tratasse com respeito. E Gilmar Mendes disparou: “Quem não se dá ao respeito não merece respeito”. Respeito é, de fato, a palavra que resume a sessão que julgou se deveria ou não ser aberto um inquérito para investigar as ações do ministro Alexandre de Moraes nas suas supostas relações com o dono do Banco Master, Daniel Vercaro. Os ministros se desrespeitaram desde os níveis mais rebuscados (“Isso é uma aleivosia pusilânime”, disse, por exemplo, o presidente do STF, Edson Fachin, numa resposta a Flávio Dino) até os mais comuns (“isso é mentira!”, disparou André Mendonça contra Moraes. Ou: “Isso é um Pixuleco eleitoral”, como disse Gilmar Mendes sobre a ação de André Mendonça).

Uma temerária desorganização

Em determinado momento, Flávio Dino brinca com Edson Fachin e pergunta se ele tinha visto o vídeo do humorista Fábio Porchat. No vídeo mencionado, Porchat interpreta um jornalista, que dorme vestido, pronto para entrar no ar, sem aguentar mais a troca de decisões e de chumbo entre os ministros do Supremo nos últimos dias. Durante toda esta terça-feira os jornalistas sofreram. Toda essa situação de quinta-série de ministros da Suprema Corte se agredindo já demonstra temerária desorganização.



Dentro do STF, os ministros trocavam agressões

Tratamento dado à imprensa

Além da barafunda de um tribunal que deveria agir em conjunto e não age, a desorganização ficou flagrante na forma como se organizou a cobertura jornalística. Claramente, o Supremo Tribunal Federal estava assustado com a repercussão do que aconteceria durante a sessão. O que levou a uma exagerada situação de segurança, que teve como vítimas jornalistas devidamente documentados e credenciados. Às 7h, havia uma enorme fila de profissionais debaixo do sol de um dia que começava com enorme calor.

A tenda saiu voando

Os jornalistas tinham que passar por três diferentes barreiras até chegar ao terraço do STF, de onde podiam entrar ao vivo e fazer gravações. Ao lado, foi montada uma tenda com mesas para o trabalho. Quando houve o primeiro intervalo, no início da tarde, nuvens de chumbo coroavam fora o clima que se instalava dentro do STF. Começou a cair uma forte chuva. O vento fez com que a tenda montada saísse voando.

Segunda Turma

Neste momento, o STF se deu conta de que é uma imensa estrutura com várias salas. Disponibilizou, então, o plenário da Segunda Turma para que os jornalistas ficassem diante da chuva. A chuva parou. A tenda não voou de novo. Mas os jornalistas puderam, então, acompanhar de uma sala mais ampla, com banheiro e ar-condicionado.

Cães farejadores

Cães farejadores chegaram a ser acionados para investigar os materiais e pertences dos jornalistas. Ostentavam canhões antidrones e outros equipamentos pesados. Antes de ser disponibilizada a Segunda Turma, toda vez que se precisava ir ao banheiro, os jornalistas precisavam andar até o anexo. E, na volta, de novo sofrerem revista.

Suspeitos

Eram, assim, os jornalistas tratados como se fossem suspeitos. Quando, na verdade, as suspeitas pairavam era sobre boa parte dos dez ministros que, do lado de fora, discutiam fortemente entre si. A cada momento, havia um ministro exaltado para dizer que nada havia contra ele. Embora informações no sentido contrário aparecessem.

“Envergonhada”

Durante todo o julgamento, a ministra Cármen Lúcia permaneceu calada. Foi falar pela primeira vez um pouco antes das 18h. Para dizer: “Eu me sinto um pouco envergonhada”. E completou: “Eu não me perdi e estou sentido a perda”. Cármen Lúcia lamentou não ter conseguido evitar que o STF chegasse onde chegou.

“Desculpas”

“Peço desculpas ao povo brasileiro”, disse, então Cármen Lúcia. Durante todo o dia, ela assistiu calado a uma grossa troca de acusações e agressões entre os ministros, especialmente Gilmar Mendes na direção de André Mendonça. Acontecia o que o julgamento prenunciava. Uma guerra verbal entre os vetustos senhores do Supremo.

Menos a senhora

Somente a única senhora presente não participava da troca de agressões. Que parecia perplexa com o rumo das coisas, ao final de um dos dias mais tristes da história do Judiciário brasileiro. Uma sessão que pode de fato ser resumida pela palavra algumas vezes repetida por André Mendonça e Gilmar Mendes. Faltou respeito.



Justiça Eleitoral proibiu lives de Bolsonaro. Flávio quer o mesmo com Lula

Flávio aciona novamente TSE contra lives de Lula no Alvorada

Levantamento técnico aponta vasto uso irregular de IA na campanha

Por **Gabriela Gallo**

Faltando menos de 20 dias para o primeiro turno eleitoral, o senador e candidato à Presidência da República Flávio Bolsonaro (PL-RJ) protocolou uma ação no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para impedir que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) realize lives da sua campanha eleitoral no Palácio da Alvorada. O pedido foi protocolado pela equipe de Flávio na noite de segunda-feira (14) após Lula participar, na noite de domingo (13), de uma transmissão ao vivo com apoiadores para promover a própria candidatura à reeleição.

Esta não foi a primeira vez que o senador entrou com recursos na Justiça Eleitoral para impedir transmissões de Lula direto do Alvorada. Em 27 de agosto, ele encaminhou o primeiro pedido após Lula conceder uma entrevista à TV Record, direto da residência oficial da Presidência.

A equipe de Flávio Bolsonaro argumentou que, apesar de a legislação autorizar excepcionalmente o uso de residências oficiais para reuniões e contatos de campanha, essas atividades não podem assumir caráter de ato público. Eles ainda destacaram que, em 2022, o TSE proibiu que

o então presidente Jair Bolsonaro (PL) realizasse suas lives semanais no Palácio do Alvorada durante o período eleitoral. A medida valia para discursos destinados a promover sua então candidatura ou de terceiros, em que ele utilizasse de bens e serviços públicos “a que somente tem acesso em função de seu cargo de presidente da República”.

Procurada pela imprensa após a transmissão de Lula com aliados, a assessoria de campanha do presidente informou que a live utilizou “estritamente os equipamentos da campanha” presidencial do petista e reforçou que “o Palácio da Alvorada é a residência oficial do governo e espaço privado do Presidente Lula”.

Ainda sobre as campanhas eleitorais, um levantamento técnico do Observatório IA nas Eleições, divulgado na segunda-feira (14), aponta que “entre janeiro e julho deste ano, um a cada dois casos de conteúdo de Inteligência Artificial (IA) não sinalizou a aplicação da tecnologia” em postagens nas redes sociais – o que é proibido pela Justiça Eleitoral.

O levantamento, desenvolvido pela Data Privacy Brasil e pelo Aláfia Lab.